

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Dos Óbitos Infantis Por Afogamentos No Estado Do Pará Entre 2018 E 2022

Autores: BÁRBARA DA SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ANA CAROLINA TEIXEIRA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ATHOS COSTA PEDROZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), THAÍSY ANDRESSA BASTOS PRIMO DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELLE CHRISTINE CASTRO FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ESTER BARROS DA COSTA MOREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), JULIANA MATTEI DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: Afogamento é definido como a aspiração de líquido não-corporal por submersão ou imersão e consiste em processo contínuo que se não interrompido pode levar à morte. Apesar do maior risco para desfechos graves e mortalidade, essa ocorrência pode ser facilmente prevenida entre a população pediátrica com supervisão dos adultos, seja em rios, lagos ou em baldes e banheiros. "Caracterizar óbitos infantis por afogamentos e submersão acidentais entre 2018 e 2022 no estado do Pará." Estudo transversal e de caráter descritivo realizado a partir de dados secundários obtidos online no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) relativos ao Grupo CID-10 - Afogamento e submersões acidentais (códigos W65-W74). As variáveis analisadas foram: faixa etária (0 a 9 anos), cor/raça, sexo, ano do óbito (2018-2022), categoria CID-10 e Região de Saúde. Utilizou-se o Microsoft Excel (2016) para processamento e análise estatística descritiva dos dados. "No total foram registrados 309 óbitos e que ao longo dos anos diminuíram ligeiramente passando de 58 em 2018 para 53 em 2022. Ao analisar a distribuição dessas mortes por Região de Saúde (CIR), a região do Tocantins concentrou o maior número de vítimas (n=49), seguida da região dos Carajás (n=36). A faixa etária mais acometida foi entre 1 a 4 anos com 209 óbitos. Afogamento e submersão NE foi mais prevalente com 167 casos seguido por afogamento e submersão em águas naturais com 106 mortes registradas. Em relação ao gênero, o sexo masculino foi o mais afetado com 205 óbitos. No que se refere a raça/cor, os pardos apresentaram os maiores números de mortes sendo 265 casos. "A partir desses resultados, nota-se uma discreta redução dos óbitos entre 2018 e 2020. Contudo, mesmo com esse decréscimo, a região paraense ainda possui dados alarmantes quando comparado a outros estados do país. Assim, é importante a intensificação de políticas públicas de vigilância dos rios, implementações de estratégias de conscientização dos pais e responsáveis quanto aos riscos de mortes por afogamentos e o investimento em treinamentos em Suporte Básico de Vida (SBV) entre a população em geral, a fim de reduzir essa mortalidade.